

“Cara/o profissional da saúde, muito obrigado por existir!”: projeto *Cartas Solidárias* da Universidade de Brasília – integração social, reconhecimento e gratidão em tempos de pandemia

Autoras/or:

Renato Cabral Rezende (Universidade de Brasília)
Ioneide de Oliveira Campos (Universidade de Brasília)
Flávia Mazitelli de Oliveira (Universidade de Brasília)
Josenaide Engracia dos Santos (Universidade de Brasília)

“Escrevo como se fosse para salvar a vida de alguém”
(Lispector, 1999, p.13, grifo nosso)

Introdução

Há seis meses, pelo menos, toda a humanidade tem tentado atribuir significado(s) à pandemia de Covid-19 causada pelo novo coronavírus, o Sars-cov-2, e dimensionar seus impactos. A chanceler alemã Angela Merkel declarou que a pandemia afigura-se como “o maior desafio da Alemanha desde a Segunda Guerra Mundial” (DW BRASIL, 2020); desafio que, sabemos, não é apenas alemão. A professora brasileira Lilia Schwarcz, da Universidade de São Paulo (USP), afirmou à imprensa entender que “o século XXI começou com esta pandemia” (CNN BRASIL, 2020). Possivelmente, vivenciamos a grande crise inaugural do século XXI.

Não são poucas e poucos pesquisadores/as e instituições brasileiros/as que têm se debruçado a entender os impactos da pandemia de Covid-19 sobre os/as diversos atores sociais. Estudo conduzido por Alberto Filgueiras, do Instituto de Psicologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), revelou que a depressão quase dobrou entre os/as entrevistados/as da pesquisa. Além disso, foi de 80% o aumento de casos de ansiedade e estresse (DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO DA UERJ, 2020). Particularmente no campo da prevenção e promoção de saúde mental de profissionais e trabalhadores/as da saúde, psiquiatras e terapeutas voluntários/as do programa Telepan Saúde, da Associação Brasileira de Neuropsiquiatria (ABNP) e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2020), constataram elevado grau de ansiedade e medo, decorrente da exposição à doença, nestes sujeitos (BBC NEWS BRASIL, 2020). Neste contexto, a Universidade de Brasília (UnB) está indo além ao elaborar e conduzir um projeto voltado não apenas aos/às profissionais da saúde *stricto sensu*, mas a *todos/as profissionais que atuam na linha de frente* no combate aos efeitos da pandemia por meio do projeto **Cartas Solidárias**. O **Cartas...** é conduzido por uma equipe de seis professoras e um professor; uma servidora técnico-administrativa e por 3 estudantes. Em março deste ano, a UnB criou o Comitê Gestor do Plano de Contingência em Saúde do Covid-19 (COES). Subordinado a ele, encontra-se o Subcomitê de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SSMAP), que também está vinculado à Diretoria de Atenção à Saúde

Universitária (DASU). E, no interior do SSMA, tem-se o Grupo de Trabalho de Prevenção e Promoção à Saúde Mental (GT-Prev.Promo), onde está a equipe do projeto **Cartas Solidárias**.

Este trabalho consiste num relato de experiência do **Cartas Solidárias**. Apresentaremos sua origem, ações e implicações em prevenção e promoção à saúde. Contextualizaremos a sua trajetória inicial, sua concepção, o desdobramento das ações e as implicações em prevenção e promoção à saúde.

1. **Reconhecimento e gratidão: o gênero carta como promoção da saúde na pandemia**

Quinze dias após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a pandemia de covid-19, a Reitora da UnB, Profa. Márcia Abrahão, realizou um ato administrativo necessário, não obstante inusitado: a publicação, na página *UnB Notícias*, de uma *Carta Aberta à Comunidade Acadêmica* em que informava acerca da reorganização das rotinas administrativas e acadêmicas da Universidade, da necessidade de distanciamento social e do empenho da UnB, enquanto instituição de pesquisa, em integrar-se a redes mundiais em busca de respostas para o distanciamento social que começávamos a viver. Mas não apenas isso: o registro informal e afetuoso, soando como se fosse uma carta pessoal, apontava para um *ethos* de cuidado da missivista que se despedia do convívio presencial com a comunidade universitária em seus diferentes *campi* e espaços: “meu abraço caloroso aos que fazem da UnB um lugar lindo de se estar. Sejamos fortes e fiquemos unidos, mesmo temporariamente separados. Vai passar” (ABRAHÃO, 2020).

A referida carta teve ressonância junto ao Grupo de Trabalho de Prevenção e Promoção à Saúde Mental (GT-Prev.Promo). A comunidade universitária (e, mesmo, a comunidade em geral) poderia replicar esse gesto, de que ela própria fora a destinatária, para expressar um *ethos* de reconhecimento e agradecimento pelo trabalho de todos/as os/as profissionais que têm atuado na linha de frente no combate à covid-19 e seus efeitos. Assim nasceu o **Cartas Solidárias**, voltado para trabalhadores da copa e cozinha de hospitais, nutricionistas, médica/os, vigilantes, trabalhadores de serviços gerais, da limpeza, enfermeiros, técnicos de enfermagem, motoristas de ambulância, gestores..., em suma, a profissionais que atuam diariamente sob pressão e estresse contínuo em razão do contato direto com a covid-19.

O projeto **Cartas Solidárias** convida a comunidade universitária (estudantes, servidores e docentes), por meio da divulgação de informativos disponibilizados em serviço de mensageria, como o *WhatsApp*, e no *Instagram* da Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade (DASU), @dasu_unb, a escrever cartas endereçadas a diferentes atores do combate à covid-19, como se pode ver nas imagens 1 e 2 abaixo:



Imagem 1: divulgação para envio de cartas a profissionais do SAMU

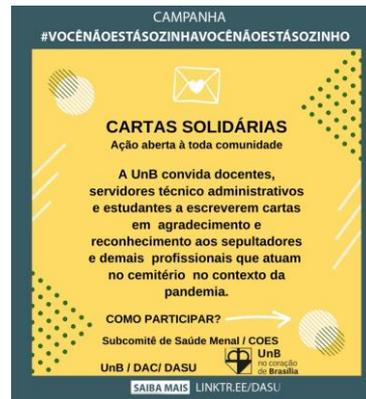


Imagem 2: divulgação para envio de cartas a sepultadores

Os remetentes enviam as cartas para o endereço promo.prev2020@gmail.com. Uma vez recebidas, a equipe do projeto lê as cartas e faz-lhes revisão ortográfica e textual. Ato contínuo, elas são impressas em um papel de carta específico para, finalmente, serem levadas impressas aos locais de atuação dos diferentes profissionais. Até a elaboração deste texto, houve entrega de Cartas Solidárias no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN); Hospital Regional de Santa Maria (HRSM), Hospital Universitário de Brasília (HUB) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Setor de indústria e abastecimento (SIA), e no Centro de Atenção Psicossocial de Taguatinga. A próxima entrega será para os profissionais do cemitério Campo da Esperança - Brasília. Desde o início do projeto até maio deste ano, o Cartas Solidárias recebeu: 61 cartas às/aos profissionais da saúde/linha de frente em geral; 76 cartas aos/às profissionais do SAMU; 46 cartas aos/às profissionais de cemitério e sepultadores; 59 cartas aos/às profissionais do CAPS Taguatinga. Como desdobramento das ações, a partir do mês de junho de 2020, a UnB e o jornal *Correio Braziliense* estabeleceram uma parceria em que a equipe do **Cartas Solidárias** receberia cartas a profissionais da saúde para serem publicadas na página da *internet* do jornal e em sua versão impressa. Até o momento, foram 31 cartas recebidas por essa parceria. Outro desdobramento foi a parceria entre departamento de Artes Cênicas, do Instituto de Artes da UnB, e o **Cartas Solidárias** na criação de vídeos curtos de leitura/interpretação das cartas, em que as missivas enviadas são o disparador para essa produção.

A escolha do gênero carta (o que implicaria na própria concepção do projeto, como corolário) resultou de diálogo intenso no interior do GT-Prev.Promo. Afinal, o uso de redes sociais diversas, repletas de recursos multimodais narrativos, por amplos setores sociais, faria, em tese, mais sentido tanto por dar a conhecer e a reconhecer o projeto em larga escala quanto pelo fato de serem elas a expressão contemporânea das interações pessoais na “sociedade em rede” (CASTELLS, 1999). Os efeitos do distanciamento social necessário imposto pela covid-19, sobretudo quando se pensa na pressão emocional e dificuldades de trabalho dos/as profissionais de linha de frente, demandam suporte próprio para gerar interlocução totalmente voltada para estes atores sociais, que não dispute espaço com outros discursos, mas que potencialize, interacionalmente, o efeito de sentido de reconhecimento e gratidão pela atuação delas/deles. A carta pessoal é propícia a isso, traz em si uma espécie de “encenação” desse tipo de interação, “um ‘eu’ que fala em um ‘aqui agora’ e que convoca ‘você’” (REZENDE, 2010, p. 136). Além disso, caracteriza-se pelo fato de ser este um gênero reflexivo, o que é

fundamental na/para a construção de sua força ilocucionária, pois o/a remetente da carta se faz presente nela na forma de um “eu” discursivo (ou por meio da assinatura ao final do texto) no “aqui-agora” da redação, como se pode observar em destaque no fragmento da carta abaixo:

(...) O trabalho que vocês têm desempenhado tem sido extremamente corajoso e inspirador, estes tempos difíceis nos têm exigido senso de responsabilidade coletiva e humanidade em dobro [...] **Por isso (com certa poesia), vou à janela neste momento e lanço como oração mais sincera**, com os olhos marejados e o peito cheio de admiração e amor, meus desejos de carinho a vocês e àqueles a quem vocês querem bem

Muito, muito obrigado! (...)
Matheus Vilanova Oliveira
(grifo nosso)

2. A produção de cartas solidárias - a conexão entre afeto, gratidão e esperança

Como observar esses fragmentos de cartas: “sintam-se acolhidos”, “sintam-se abraçados”, “precisamos de vocês para cuidar da gente”, e não vincular ao afeto que transborda sentimentos diversos, de carinho e de valorização da experiência cotidiana imposta pela pandemia? As cartas são escritas com emoção por crianças, adolescentes, adultos e idosos, numa relação estreita entre cuidado e suporte afetivo.

As cartas solidárias expressam palavras potentes que remetem às histórias de vida, em que as experiências afetivas são compartilhadas e ganham um sentido de gratidão, como a mais alegre das virtudes (COMTE-SPONVILLE, 1995). Ser grato é a expressão luminosa de afeto e capacidade de retribuir com prazer aos trabalhadores que enfrentam as dificuldades em tempos de pandemia. Sobretudo, é manifestação de empatia e de sentimentos de alegria, reconhecimento e esperança. Dessa forma, as histórias singulares partilhadas sobre a infância, adolescência e vida adulta têm um efeito de esperança para quem lê, algo que toca as pessoas, que faz com que percebam suas emoções e a existência de forma diferente. Para quem escreve, é um revisitar os sonhos do passado e tocar as memórias de alegria, tristeza e dificuldades superadas.

Ademais, para a comunidade acadêmica que permanece há meses afastada do convívio social e de suas atividades laborais presenciais, a produção das cartas permite o sentimento de pertença, bem como aumenta o envolvimento das pessoas no apoio e na ajuda mútuos, em um momento tão adverso. Tal processo pode possibilitar uma melhor elaboração dos sentimentos impulsionados pela pandemia, pois, ao colocá-los em palavras, evocando emoções, lembranças e desejos, provoca-se sua ressignificação (BRINK, 2008).

Considerações finais

O projeto Cartas Solidárias vem operando como um espaço de cuidado coletivo e de reconhecimento do esforço diário despendido pelos trabalhadores que atuam na linha de frente do combate à Covid-19. Atuação, muitas vezes, desempenhada em condições precárias de trabalho, que os expõem a situações de risco constantes. Diante de tamanho desafio, receber manifestações de afeto, empatia e agradecimento pode ser o catalizador do esforço necessário para enfrentar o cansaço, a dor e o medo, em um momento que vem sendo relatado por esses profissionais como o mais árduo de suas carreiras. Para além de uma demonstração de apoio aos profissionais descritos neste relato, ao concretizar uma rede de cuidado mútuo e de

solidariedade, o projeto reafirma o compromisso da Universidade de Brasília enquanto Universidade Promotora de Saúde (UPS), bem como reitera seu papel na defesa e valorização dos/as profissionais da saúde *stricto sensu*; dos/as demais profissionais dos serviços essenciais, em especial os/as do Sistema Único de Saúde (SUS)".

Referências

ABRAHÃO, M. Carta aberta da Reitora Márcia Abrahão à comunidade acadêmica. *UnB Notícias*. Disponível em: < <https://noticias.unb.br/69-informe/4031-carta-aberta-da-reitora-marcia-abraha0-a-comunidade-academica> >. Acesso em: 10 ago. 2020.

BAIKIE, K.; WILHELM, K. Emotional and physical health benefits of expressive writing. *Advances in Psychiatric Treatment*, v. 11, n.5, p. 338-346, 2005. Disponível em <https://www.americansforthearts.org/sites/default/files/338full.pdf>. Acesso em 10 ago. 2020.

BRINK, H.A.T. Grupo poesia: a escrita numa unidade psiquiátrica. *Boletim da Saúde*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 81-88, 2008. Disponível em <http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/conteudo/1417/grupo-poesia:-a-escrita-numa-unidade-psiquiatrica---poetry-group:-writing-in-a-psychiatric-unit-huascar-ariel>. Acesso em 20 de jul 2020.

BBC NEWS BRASIL. Coronavírus: “Alguns não vão mais conseguir colocar o pé numa UTI”, dizem terapeutas de profissionais da saúde”. São Paulo, 02/05/2020. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52449013> >. Acesso em: 10 ago. 2020.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 2ª Edição. Trad. Roneide Venancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COMTE-SPONVILLE, A. *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CNNBRASIL. “O século 21 começa nesta pandemia, diz Lilia Schwarcz”. São Paulo, 04/07/2020. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/07/04/o-seculo-21-comeca-nesta-pandemia-analisa-a-historiadora-lilia-schwarcz> >. Acesso em: 10 ago. 2020.

DEUTSCHE WELLE BRASIL. Alemanha enfrenta maior desafio desde Segunda Guerra, diz Merkel. Disponível em: < <https://www.dw.com/pt-br/alemanha-enfrenta-maior-desafio-desde-segunda-guerra-diz-merkel/a-52830391> >. Acesso em: 10 ago. 2020.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO DA UERJ. Pesquisa Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena. Rio de Janeiro, 05/05/2020. Disponível em: < <https://www.uerj.br/noticia/11028/> >. Acesso em: 10 ago. 2020

DW BRASIL. “Alemanha enfrenta maior desafio desde Segunda Guerra, diz Merkel”. Brasil, 18/03/2020. Disponível em: < <https://www.dw.com/pt-br/alemanha-enfrenta-maior-desafio-desde-segunda-guerra-diz-merkel/a-52830391> >. Acesso em: 10 ago. 2020

IDOETA, P. A. Coronavírus: “Alguns não vão conseguir mais colocar o pé numa UTI”, dizem terapeutas de profissionais da saúde. *BBC News Brasil*. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52449013> >. Acesso em: 10 ago. 2020.

LISPECTOR, C. *Um sopro de vida*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 159 p.

MARIANNE, P. “O século 21 começa nesta pandemia”, diz Lilia Schwarcz. *CNN Nacional*. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/07/04/o-seculo-21-comeca-nesta-pandemia-analisa-a-historiadora-lilia-schwarcz> >. Acesso em: 10 ago. 2020

REZENDE, R. C. *Expedientes metadiscursivos na articulação e categorização de práticas comunicativas em Relato de um certo oriente, de Milton Hatoum*. 2010. 194 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010..

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de medicina Telepan Saúde. Cadastro para solicitar teleconsulta em saúde mental. Belo Horizonte, S/D. Disponível em: < <https://www.medicina.ufmg.br/telepansaude/> >. Acesso em: 10 ago. 2020